



grupoahora.net.br

AHORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Quarta-feira,
26 junho 2024
Ano 21 - Nº 3595
R\$ 5,00 (dia útil)
R\$ 9,00 (fim de semana)

HENRIQUE PEDERSINI



Nova ponte em 45 dias

Exército avalia condições para instalar passagem provisória entre Arroio do Meio e Lajeado após ajustes feitos pelos municípios

Mais uma ligação sobre o Rio Forqueta está prestes a ser entregue. A estrutura provisória do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) será instalada pelo Exército. Pelas dimensões, é preciso ajustes nas ligações. O trabalho deve ser

feito pelos governos municipais de acordo com a extensão máxima da ponte. A passagem tem um vão de 50 metros, com capacidade para suportar até 80 toneladas. Deste modo, será destinada para o fluxo de caminhões.

PÁGINA | 7

ORGANIZAÇÃO REGIONAL

Cintia assume presidência do Codevat

Após quatro anos, Conselho de Desenvolvimento retorna à universidade. Desafio é ajudar nos projetos para tornar cidades mais resilientes a desastres ambientais.

PÁGINA | 3

EDUCAÇÃO

Estado vistoria colégios interditados

Secretária de Educação, Raquel Teixeira, visita colégios atingidos pela cheia. Risco de novas inundações faz governo repensar locais e modelos das instituições públicas.

PÁGINA | 9

Desco reabre em Encantado

BRYAN BICCA



PÁGINA | 6

APÓS CHEIAS

Estabelecimento está fechado desde 29 de abril. Reinauguração ocorre amanhã, a partir das 8h. Loja fica às margens da ERS-129, no bairro Santo Antônio



OPINIÃO
RODRIGO
MARTINI

Movimento visa potencializar as virtudes de Estrela



OPINIÃO
THIAGO
MAURIQUE

Medical San se destaca em feira de estética no Rio de Janeiro



OPINIÃO
FABIANO
CONTE

As enchentes e o risco de abandono ao Centro de Lajeado

Opiniãoanálise

Por uma nova e moderna Estrela



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI



Após reconectar as cidades de Arroio do Meio e Lajeado por meio da reconstrução da histórica Ponte de Ferro, o empresário Roberto Lucchese também participa de um movimento para potencializar ainda mais as virtudes de Estrela. Ontem, o diretor da Lyall Construtora participou de um encontro na sede do Minis-

tério da Reconstrução, em Porto Alegre, com representantes do Executivo estrelense, do governo federal, do Ministério Público, da Patram e da Brigada Militar. Segundo Lucchese, o projeto abrange uma visão geral do município, com novas áreas para residências, departamentos públicos e privados, e outras ferramentas necessárias à população. Tudo fora das áreas alagá-

veis, claro. Além de um moderno sistema logístico que envolve nova avenida paralela à ERS-129, conectando ainda mais as regiões de São José e Costão, e a implantação do BRT como alternativa ao transporte público coletivo, com integração entre trens e ônibus. É um projeto audacioso, é bem verdade. Mas o momento e as oportunidades exigem esta audácia.

LAJEADO + BLUMENAU



A vereadora Ana da Apama (PP) protocolou projeto de lei para declarar como “Cidades Irmãs” os municípios de Lajeado e Blumenau (SC), por meio de um “acordo de geminação”. Conforme a proposta, a medida terá por objetivos o fortalecimento dos laços de amizade entre as cidades; acordos e programas de ação com o fim de fomentar o mais amplo conhecimento recíproco, para fundamentar os intercâmbios sociais, ambientais, esportivos, culturais e econômicos, em especial os relativos à organização, administração e gestão urbana;

a troca de informações e a difusão em ambas as comunidades das obras culturais, turísticas, desportivas, políticas e sociais, que respondam a seus respectivos interesses; convênios, programas e projetos de colaboração estabelecidos nos diferentes campos de atuação; a facilitação dos contatos entre empresas ou instituições interessadas e os órgãos competentes relativos aos setores responsáveis pelos convênios em cada cidade; entre outros. E o mais importante: compartilhar erros e acertos referentes às catástrofes naturais.

TIRO CURTO



- Os voluntários que iniciaram o movimento Reconstruir Cruzeiro do Sul querem profissionalizar o processo. E não descartam contratar um Executivo remunerado para comandar as ações.
- Em Arroio do Meio, os representantes da Acisam, CDL e Apresiasi – além de outros líderes municipais – organizam a criação do Conselho de Desenvolvimento de Arroio do Meio.
- Aliás, e sobre conselhos, ontem ocorreu a eleição da nova diretoria do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat). Cíntia Agostini foi aclamada como a nova presidente. E, entre as diversas demandas, destaque para a consolidação de um plano regional de combate às enchentes. Já passou da hora de debatermos de forma séria e regional este tema.
- Vereador em Lajeado, Jones Vavá (MDB) solicita a colocação de placas de sinalização na Rua Carlos Spohr Filho para quem ingresa no novo viaduto construído nas proximidades da BRF. De fato, é necessário. Em ambos os sentidos. Do jeito que está, o risco de acidente é constante.

Tecnovates + APL

Na segunda-feira foi assinado o termo de parceria entre a Tecnovates, que hoje conta com mais de 120 empresas parceiras, 45 empresas residentes, incubadas e pré-incubadas, e cerca de 4500 pessoas vinculadas, e o Arranjo Produtivo Local (APL) Bebidas e Alimentos Vale do Taquari. A parceria prevê a utilização dos serviços e laboratórios da Tecnovates com valores diferenciados, participação em momentos de networking promovidos pelo Parque Tecnológico, acesso a eventos no local e divulgação das ações. Além disso, concede vínculo com a universidade como associado externo.

“Pauta bomba” do aborto em meio à catástrofe?

Todos os parlamentares deveriam estar focados na reconstrução do Rio Grande do Sul e nos reflexos sociais e econômicos da tragédia em todo o solo nacional. Só que não. No Brasil de céu anil, a agenda parlamentar não aprecia a ordem natural dos fatores e, em meio a pior tragédia natural já registrada em solo brasileiro, a ala de oposição no congresso decide invocar uma pauta bomba: o aborto. Vejam bem. Não desprezo o tema. Muito pelo contrário. E tenho opinião formada (é um assunto social de saúde pública, e não de ordem religiosa). O questionamento é no sentido de não permitir distrações à agenda da tragédia sulista, que deveria se manter no topo dos debates até a conclusão das ações e políticas públicas anunciadas e/ou em execução. Não deveríamos aceitar tamanha distração neste momento tão delicado, reforço. Não só por parte dos agentes do parlamento nacional, mas de toda a imprensa, demais influenciadores, e, claro, dos respectivos ouvintes, leitores e telespectadores. Definitivamente, o momento é impróprio para “pautas bombas”.

Após tragédias, partidos rivais estudam consenso

As eleições municipais não deverão sofrer alterações nas datas e, portanto, o pleito será realizado em outubro. Diante disso, e da proximidade entre as tragédias climáticas que assolaram boa parte do Vale do Taquari e o aguardado dia do voto, muitos partidos cogitam e sugerem as mais inesperadas alianças como forma de não atrapalhar o complexo processo de reconstrução. Em Lajeado, por exemplo, e eu já escrevi sobre isso na edição do fim de semana, há quem defenda uma inusitada – e até então impensável – aliança entre o PP e o MDB, duas siglas historicamente adversárias na principal cidade do Vale do Taquari. Um movimento que agrada muito mais ao segundo partido, é bem verdade, mas cujo propósito faz todo sentido em um momento inédito de pós-catástrofe e de união de esforços em prol da cidade. Mas não paramos por aí. Em outros municípios vizinhos, também margeados pelo Rio Taquari, antigos desafetos andam mais próximos do que nunca. Portanto, não se surpreendam com eventuais – e excêntricos – consensos nos próximos meses.



Tão logo seja possível instalar a ponte, vamos mobilizar a operação nos acessos para os veículos. A visita do exército é muito importante para avançarmos com essa travessia”

MARCELO CAUMO
PREFEITO DE LAJEADO

Henrique Pedersini
henriquepedersini@grupoahora.net.br

LAJEADO/ARROIO DO MEIO

Em cerca de 45 dias pode estar disponível a “Ponte do Exército” sobre o Rio Forqueta, entre Lajeado e Arroio do Meio. A estimativa foi atualizada em reunião na manhã de ontem, 25, na Univates e com visita ao local das obras. O encontro teve a participação do Coronel Gustavo Humberto dos Santos Costa, comandante do 3º Batalhão de Engenharia do Exército, além de representantes dos dois municípios.

A projeção considera os acessos ao local da travessia e as cabeceiras da estrutura, que devem ser entregues em aproximadamente 20 dias, caso não chova. As atividades estão em estágios diferentes. No lado de Arroio do Meio a estrada em Forqueta Baixa, perto da propriedade de Silvério Gabriel, está próxima de ser concluída. “Estamos otimistas, muito por esta visita do exército, eles nos passaram que as cabeceiras feitas estão em boas condições, vamos tentar agilizar isso. Agora depende de nós”, analisa o prefeito Danilo Bruxel.

Em Lajeado, as intervenções ocorrem na rua Romeu Júlio Scherer, no bairro Planalto. Os maquinários estão sendo concentrados na construção da

LOGÍSTICA

Exército estima entregar ponte em até 45 dias

Estimativa considera finalização de acessos nos lados de Lajeado e Arroio do Meio, além da instalação da plataforma feita pelos militares do batalhão de engenharia

HENRIQUE PEDERSINI



A projeção considera os acessos ao local da travessia e as cabeceiras da estrutura

cabeceira para instalação da ponte. “Tão logo seja possível instalar a ponte, vamos mobilizar a operação nos acessos para os veículos. A visita do exército é muito importante para avançarmos com essa travessia que é fundamental”, acrescenta o prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo.

O coronel Humberto Costa reitera a confiança nas condições de montagem da ligação metálica

que suporta 80 toneladas de peso e possibilita a retomada do trânsito de caminhões com mais facilidade. “Depois das cabeceiras prontas, instalamos a ponte em até 25 dias. É um trabalho complexo, o vão máximo tem que ser de até 50m e as bases precisam estar compactadas para o peso da ponte não romper de um lado ou outro”, comenta.

A ponte do exército servirá

para a travessia de caminhões. O ideal era que a plataforma ficasse em uma cota superior aos 30m, o que tornaria quase que inviável a instalação em Lajeado. O material pertence ao Dnit e está em Cachoeira do Sul enquanto são concluídas as cabeceiras. Na reunião desta terça-feira foram definidos detalhes sobre sinalização e cronograma de ações pelo exército que inicia a



Estamos otimistas, muito por esta visita do exército, eles nos passaram que as cabeceiras feitas estão em boas condições, vamos tentar agilizar isso. Agora depende de nós”

DANILO BRUXEL
PREFEITO DE ARROIO DO MEIO



Depois das cabeceiras prontas, instalamos a ponte em até 25 dias. O vão máximo tem que ser de até 50m e as bases precisam estar compactadas para o peso da ponte não romper de um lado ou outro”

HUMBERTO COSTA
CORONEL

montagem da plataforma do lado de Lajeado.

Outras opções de acesso

Atualmente caminhões passam pela ERS-129 por Roca Sales e Colinas para se deslocar entre a parte baixa e alta do Vale do Taquari, Outro acesso é via Nova Bréscia e Coqueiro Baixo, com acesso à BR-386. Os municípios de Lajeado e Arroio do Meio aguardam a conclusão da ponte na ERS-130, destruída pela enchente e analisam uma nova ligação ao lado da ponte de ferro, que permite travessia de veículos menores desde o dia 9 de junho.

VOVÔ GAROTO
RESTAURANTE, PADARIA E CAFETERIA

VENHA NOS VISITAR

BR-386 PISTA LATERAL, 1795

Alto do Parque, Lajeado, RS (Em Frente a Fruki)

Mais Informações: 51 9 9239 0101

BUFFET LIVRE E A QUILO

TODOS OS DIAS AO MEIO DIA DAS 11:15H ÀS 14:30H



REDE ESTADUAL

Governo do Estado avalia escolas após inundação



LAURA MALLMANN/DIVULGAÇÃO

Secretárias de Educação, Raquel Teixeira, e de Obras Públicas, Zila Breitenbach, visitam colégios e se reúnem com autoridades do Vale. Risco de novos episódios faz governo repensar locais das aulas. Projeto para o Castelinho é tornar colégio um modelo de instituição resiliente

Filipe Faleiro
filipe@grupohora.net.br

VALE DO TAQUARI

A continuidade de algumas escolas em áreas alagáveis passa por revisão. Nesta lista, estão colégios tradicionais, como o Castelo Branco, maior instituição de ensino da rede pública do Vale do Taquari, e também a Fernandes Vieira, ambas em Lajeado.

Durante todo o dia de ontem, a secretária estadual de Educação, Raquel Teixeira, acompanhada por Zilá Breitenbach (secretária Adjunta de Obras Públicas), e parte da equipe da 3ª Coorde-

nadoria Regional de Educação (CRE) visitaram escolas, conversaram com direções, professores e autoridades.

Com as portas fechadas desde o episódio do ano passado, a Castelo Branco estava com reforma do telhado, assoalho e pinturas quando foi atingida pela maior inundação da história gaúcha, em maio deste ano. Novos danos na estrutura fazem com que o governo do Estado reavalie o prazo para a volta das aulas no prédio histórico da escola.

A instituição está com aulas em prédios da Univates desde o ano passado. O convênio atual estabelece até o fim deste ano para uso dos espaços. Pelo prazo para a nova reforma do prédio, incluindo o projeto de tornar o Castelinho um modelo de escola resiliente, seria para o fim de 2025.

Neste sentido, o grupo teve uma reunião ao longo da tarde com a reitoria da Univates para prorrogar as aulas na instituição de Ensino Superior. São ao menos sete escolas estaduais interditadas após a catástrofe de maio.

Secretária de Educação, Raquel Teixeira, esteve com a equipe do Estado no Colégio Castelo Branco. Projeto é tornar instituição um modelo de escola resiliente

COLÉGIOS INTERDITADOS

- ✓ Colégio Castelo Branco, de Lajeado;
- ✓ Fernandes Vieira, de Lajeado;
- ✓ Moinhos, de Estrela;
- ✓ Antônio de Conto, de Encantado;
- ✓ Básica Padre Fernando, de Roca Sales;
- ✓ João de Deus, de Cruzeiro do Sul;
- ✓ Itaipava Ramos, Cruzeiro do Sul.



FILIPPE FALEIRO

Escola Fernandes Vieira tem mais de 90 anos de história. Reforma tinha sido concluída em março. Enchente de maio interditou prédio mais uma vez

Situação dos colégios

Na Fernandes Vieira, a reforma foi concluída em março. Dois meses depois, a nova inundação trouxe prejuízos e perdas. Localizada próxima ao Parque Prof. Theobaldo Dick, a última grande

enchente destruiu portas, janelas e o muro. Com o resultado, a escola foi interditada.

As aulas foram divididas em outras instituições, como na Irmã Branca, no bairro Florestal, e na Moisés Cândido Veloso, no Hidráulica. A direção ainda não tem uma posição sobre o futuro do prédio.



LAURA MALLMANN/DIVULGAÇÃO

Comitiva estadual se reuniu com o prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo. Uso de prédios municipais para alunos da rede pública foi apresentada como uma possibilidade



MUNICÍPIO DE COLINAS

PREGÃO ELETRÔNICO 006-04/2024 SRP

O Município de Colinas, RS, torna público aos interessados, a realização do Pregão Eletrônico nº 006-04/2024, Registro de Preços, no dia 08 de julho de 2024, às 8 horas e 16 min, para aquisição de materiais de limpeza e higiene, através do site www.portaldecompraspublicas.com.br. Mais informações pelo telefone (51) 3760-4000, e-mail licitacoes@colinasrs.com.br ou pelo site www.colinasrs.com.br.

Colinas, 25 de junho de 2024.
SANDRO RANIERI HERRMANN - Prefeito Municipal

Realização


IMOJEL
 Construtora e Incorporador

GRUPO A HORA

MP agenda audiência em busca de soluções a acessos fechados na BR

Encontro será no dia 17 de julho, às 14h. Pedido vem após reclamações de moradores, que organizaram protesto no começo do ano e também pretendem ingressar na Justiça



Um novo olhar sobre os bairros

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

Buscar um entendimento entre comunidade e concessionária, em meio às sucessivas reclamações de moradores com o andamento das obras de duplicação da BR-386. É com este motivo que o Ministério Público convocou audiência pública para o dia 17 de julho. O encontro, agendado para as 14h, deve ter a participação de representantes da CCR ViaSul.

A audiência surge a partir de um expediente instaurado pelo promotor João Pedro Togni, depois de receber, em março, moradores do bairro Centenário insatisfeitos com o fechamento de acessos pela rodovia federal em virtude do avanço das obras. Inclusive, um protesto foi organizado pelo grupo na ocasião.

Conforme Togni, a audiência ocorreria em maio, mas acabou transferida em virtude das enchentes. “Agora, com a retomada de uma normalidade dos trabalhos, designamos essa atividade para julho, justamente



Rodovia apresenta diversos problemas que preocupam moradores

festação da CCR no sentido de encontrar uma solução. “Eles precisam entender quais são as queixas e os pedidos dessas pessoas para que, na medida do possível, possa atendê-los”.

Diálogo

Togni tem atuado em assuntos que envolvem concessão de serviços públicos e a insatisfação das comunidades, como nas interrupções do fornecimento de energia elétrica no começo do ano. Por isso, ressalta o papel do MP em se colocar na condição de interlocutor com a sociedade para estabelecer diálogo entre as partes.

“Não temos legitimidade em ajuizar ações. Isso é de competência do Ministério Público Federal, que será convocado a participar da audiência. Se esgotadas as possibilidades de atuação da promotoria, tudo será encaminhado ao MPF para que se adotem as medidas pertinentes”, observa.

Para ele, audiências com este viés costumam ser bastante úteis nas discussões. “Me parece que não é de interesse da CCR que essa situação seja judicializada. Então, na medida do possível, creio que alguns dos pleitos dos cidadãos lajeadenses poderão ser atendidos”.

Principais reclamações

– **Acesso ao Centenário nas imediações da Iveco, onde a pista apresenta buracos que colocam a segurança de motoristas em risco;**

– Dificuldade de deslocamento de pessoas que saem de Conventos e Bom Pastor em direção ao Centenário. Precisam descer até o viaduto localizado

próximo à Florestal Alimentos para fazer o retorno;

– **Acesso pela rua José Petry, via bairro Olarias, que se conecta à Paulo Emílio Thiesen. Desde o avanço das obras na BR, foi feito bloqueio no trecho, que impede o ingresso direto de veículos que chegam da rodovia.**

para tentar, de alguma forma, compatibilizar os interesses dos moradores dessas comunidades

com as possibilidades da concessionária”, frisa.

Em virtude das críticas da po-



Eles (a CCR ViaSul) precisam entender quais são as queixas e os pedidos dessas pessoas para que, na medida do possível, possa atendê-los.”

JOÃO PEDRO TOGNI
PROMOTOR

Na justiça

Em paralelo a atuação do Ministério Público, a Associação de Moradores do Centenário prepara uma ação judicial contra a CCR ViaSul. A presidente da entidade, Raquel da Rosa, também busca o apoio de presidentes de outras associações de bairros – sobretudo àqueles lindeiros à rodovia federal – para fortalecer o movimento.

Conforme Raquel, o movimento do MP é um importante apoio às reivindicações dos moradores. “Estamos com uma expectativa muito positiva. O que nós queremos apenas é o nosso acesso com segurança”, ressalta.



FABIANO CONTE
Segunda a Sexta
10h às 12h25



NESTA QUARTA
26/6



Jairo Talarico
Gerente de Operações do Sesi

Inscrições para o EJA Profissionalizante

Patrocínio

